

**Contribuições da assistência de enfermagem no centro de parto normal para atenção
obstétrica e neonatal**

Contributions of nursing care in the normal birth center for obstetric and neonatal care

**Contribuciones de la atención de enfermería en el centro de partos normal para la
atención obstétrica y neonatal**

Recebido: 11/12/2020 | Revisado: 15/12/2020 | Aceito: 22/12/2020 | Publicado: 27/12/2020

Airton César Leite

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7184-8488>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: ainton.cesar2014@gmail.com

Mariana Pereira Barbosa Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0852-8099>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: marianapbsilvaa@gmail.com

Rayssa Stéfani Sousa Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9666-675X>

Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil

E-mail: rayssastefani02@gmail.com

Marciele de Lima Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2827-5316>

Instituto de Educação Superior da Paraíba, Brasil

E-mail: marcieledelsilva@gmail.com

Flávia Nunes Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8101-2032>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: flavianunes-cat@hotmail.com

Reberson do Nascimento Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2644-9917>

Centro Universitário UNIFACID, Brasil

E-mail: rebersonsrn98@gmail.com

Suzane Sales Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8112-4640>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: suzanesaless@gmail.com

Rauena Tágila Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7312-220X>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: rauena.tagila13@gmail.com

Raimunda da Silva Sousa Neta

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5927-0046>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: raynettasousa@gmail.com

Vitoria Beserra dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7583-5788>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: vitoriabs.727@gmail.com

Juliana Torres Avelino

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8732-1856>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: Juliana_avelinno@hotmail.com

Laiana Dias Prudêncio

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0016-3868>

Centro Universitário UNINASSAU, Brasil

E-mail: laianadias568@gmail.com

Luiseunice Arraes Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5998-820X>

Faculdade Novaunesc, Brasil

E-mail: luise.arraes@hotmail.com

Karla Cynthia dos Santos e Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4080-0048>

Universidade Estadual do Paraíba, Brasil

E-mail: kcynthia7283@gmail.com

Maria Carmilene Soares dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4030-0609>

Associação Superior de Ensino, Brasil

E-mail: soarescarmilene@gmail.com

Cristina Lima dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8863-6235>

Centro Universitário do Norte, Brasil

E-mail: limachrystina@gmail.com

Lynna Stefany Furtado Morais

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5611-2736>

Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil

E-mail: lynnastefany.morais@gmail.com

Antonia Tamires Penha da Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7128-5697>

Universidade da Amazônia, Brasil

E-mail: tamirescostapenha@gmail.com

Maria Tailany Sousa Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9672-2056>

Faculdade de Integração do Sertão, Brasil

E-mail: mariatailanyss@gmail.com

Emmanuella Costa de Azevedo Mello

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9747-2992>

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

E-mail: emmanuellaazevedo@hotmail.com

Layanne Cavalcante de Moura

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2781-1076>

Centro Universitário UNIFACID, Brasil

E-mail: layannecavalcante@hotmail.com

Ana Angelica Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2714-3813>

Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Brasil

E-mail: aninha584julia@gmail.com

Resumo

Analisar as evidências científicas acerca das contribuições da assistência de enfermagem no centro de parto normal para atenção obstétrica e neonatal. O presente estudo trata de uma revisão bibliográfica do método revisão integrativa da literatura, realizado no mês de novembro de 2020. A busca efetuou-se, através da - BVS, utilizando as bases de dados LILACS, BDEFN, e por meio do Portal Google Acadêmico, aderindo-se através dos descritores: “Cuidados de enfermagem” AND “Centro de Parto Normal” AND “Atenção Obstétrica”, cruzados com o operador booleando “AND”. A atuação da enfermagem na assistência à mulher no processo de parturição, atualmente, é considerada como uma possibilidade para a redução da morbi-mortalidade materna e perinatal. Com essa assistência, poderá diminuir as ações intervencionistas do tipo cesarianas, muitas vezes desnecessárias. Os CPNs trazem como características, alternativas e métodos de acolhimentos diferenciados, com a atuação da enfermagem obstétrica mostrando-se cada vez mais preocupada com o movimento de defesa à individualidade e empoderamento da parturiente, assim, permitindo adequação da assistência à cultura, religião, valores e desejos da mulher e família.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; Centro de parto normal; Atenção obstétrica.

Abstract

Analyze the scientific evidence about the contributions of nursing care in the normal birth center to obstetric and neonatal care. The present study deals with a bibliographic review of the integrative literature review method, carried out in November 2020. The search was carried out, through the - VHL, using the databases LILACS, BDEFN, and through from the Google Scholar Portal, adhering to the descriptors: “Nursing care” AND “Normal Delivery Center” AND “Obstetric Care”, crossed with the operator by typing “AND”. The role of nurses in assisting women in the parturition process is currently considered a possibility for reducing maternal and perinatal morbidity and mortality. With this assistance, you will be able to reduce cesarean-type interventional actions, which are often unnecessary. The ANC features, as a characteristic, alternatives and differentiated reception methods, with the performance of obstetric nursing showing itself to be increasingly concerned with the movement to defend individuality and empower the parturient, thus allowing adaptation of assistance to culture, religion, values and desires of women and family.

Keywords: Nursing care; Normal childbirth center; Obstetric attention.

Resumen

Analizar la evidencia científica sobre las contribuciones de los cuidados de enfermería en el centro de parto normal a la atención obstétrica y neonatal. El presente estudio trata de una revisión bibliográfica del método de revisión integrativa de la literatura, realizada en noviembre de 2020. La búsqueda se realizó, a través de la BVS, utilizando las bases de datos LILACS, BDEF, y a través de del Portal Google Académico, adhiriéndose a los descriptores: “Atención de enfermería” Y “Centro de parto normal” Y “Atención obstétrica”, cruzados con el operador rellenando “Y”. El papel de las enfermeras en la asistencia a las mujeres en el proceso de parto se considera actualmente una posibilidad para reducir la morbilidad y mortalidad materna y perinatal. Con esta asistencia, podrá reducir las acciones de intervención tipo cesárea, que a menudo son innecesarias. La ANC presenta como característica alternativas y métodos de acogida diferenciados, con la actuación de la enfermería obstétrica mostrándose cada vez más preocupada por el movimiento de defensa de la individualidad y empoderamiento de la parturienta, permitiendo así la adecuación de la asistencia a la cultura, religión, valores. y deseos de la mujer y la familia.

Palabras clave: Cuidado de enfermera; Centro de parto normal; Atención obstétrica.

1. Introdução

O ciclo gravídico-puerperal compreende um período singular na vida da mulher e inclui adaptações tanto fisiológicas como emocionais, interpessoais, culturais e sociais. É considerado como uma experiência humana valiosa para todos os que participam. O parto constitui uma das principais experiências na vida da mulher, ocasionando um novo papel, o de mãe. Assim, o parto corresponde à etapa final da concepção em que o ser gerado passará a ter uma vida independente do organismo materno. Desse modo, promover o conforto e a satisfação da mulher durante esse processo é de grande valia, bem como valorizar o parto fisiológico e o uso adequado da tecnologia, oferta de assistência humanizada que estimule a autonomia da mulher (Soares, Melo, Guimarães, Feitosa, & Gouveia, 2017).

A implantação do Centro de Parto Normal (CPN) no Brasil ocorreu de forma mais acentuada na década de 80. O movimento de mulheres foi de grande importância para este processo, pois passou a questionar as práticas obstétricas de rotina e repensar forma de humanizar o atendimento ao parto e nascimento. O Brasil é conhecido mundialmente pela elevada incidência de cesarianas, com taxas de 52% nas maternidades públicas e 88% nas

privadas. A recomendação da OMS é de que 15% dos nascimentos sejam realizados por meio desse procedimento cirúrgico (Garcia, Teles, & Bonilha, 2017).

O Centro de Parto Normal é um equipamento de cuidado para a redução das taxas de cesáreas, pois possibilita a diminuição das intervenções obstétricas. O CPN é uma unidade de atendimento ao parto de risco habitual sem distócia, ou seja, sem complicações obstétricas. Nesta perspectiva, a assistência no CPN dispõe de um conjunto de elementos destinados a receber a parturiente e seu acompanhante permitindo um trabalho de parto ativo e participativo, caracterizando o uso de práticas baseadas em evidências científicas, diferenciando-se, assim, dos serviços tradicionais de atenção obstétrica (Garcia, Teles, & Bonilha, 2017).

Segundo Teixeira, Pinheiro, e Nogueira (2018), os CPN foram instituídos para garantir a condução fisiológica do trabalho de parto e partos normais sem distócia por enfermeiros obstétricos. Possuem equipes de retaguardas, composta por médicos obstetra, anestesista e pediatra, que atuam apenas se houver necessidade ou solicitação da equipe do CPN. Localizam-se como unidade intra-hospitalar ou nas imediações de uma maternidade de referência.

Nesse sentido, esse instrumento busca evitar as intervenções desnecessárias ao processo fisiológico, faz-se uso das boas práticas de atenção ao parto e nascimento, criadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), com o objetivo de classificar as práticas assistenciais realizadas como úteis, recomendadas ou não recomendadas pela OMS. Dentre as práticas recomendadas estão: liberdade de posição e movimento durante o trabalho de parto e parto e os métodos não farmacológicos para alívio da dor. Observou-se que modelos intervencionistas nesse processo fisiológico apresentam resultados maternos e neonatais adversos e as mulheres mostram-se insatisfeitas com tais procedimentos (Teixeira, Pinheiro, & Nogueira, 2018).

O CPN é fortalecido pela Portaria 1.459, de 2011 do Ministério da Saúde, que instituiu a estratégia da Rede Cegonha, que, no componente Parto e Nascimento, incluiu as boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento. Essa estratégia, fundamentada nos princípios de humanização da assistência, fortalece a garantia do atendimento de qualidade às mulheres, desde a confirmação da gestação até os dois primeiros anos de vida do bebê (Rocha *et al.*, 2017).

Dessa forma, a Resolução 223, de 1999, do Conselho Federal de Enfermagem, atribui ao enfermeiro obstetra ou com certificado de obstetrix, bem como ao especialista em enfermagem obstétrica e na saúde da mulher, respaldo legal para realização do atendimento à

parturiente e ao parto normal sem distócia e a emissão de laudo de enfermagem para Autorização de Internação Hospitalar, além de outras atribuições. Os enfermeiros obstetras comumente exercem essa ampla autonomia em CPN, e suas condutas são valorizadas pelas mulheres, que relatam satisfação com as explicações fornecidas, as orientações, a receptividade, o respeito, a paciência, o carinho e a presença do profissional durante todo o processo (Rocha *et al.*, 2017).

A humanização da assistência reside, também, nas relações interpessoais, em especial entre o profissional e o cliente e o acompanhante. O modelo de assistência obstétrica no Brasil é caracterizado por excesso de intervenção do parto, o que tem contribuído para o aumento de taxas de cesáreas e a morbimortalidade materna e perinatal. Para o bom desenvolvimento do trabalho de parto, é necessário o bem estar físico e emocional da mulher, o que favorece a redução dos riscos e complicações. Para tanto, o respeito ao direito da mulher a privacidade, a segurança e conforto, com uma assistência humana e de qualidade (Gomes, Pontes, Pereira, Brasil, & Moraes, 2014).

O momento do parto é extremamente importante na vida de uma mulher, momento de grande intensidade emocional, marco no caminho da vida, que afeta profundamente as mulheres, os bebês, as famílias, com efeitos importantes e persistentes sobre a sociedade. A valorização do parto e do nascimento humanizados é uma etapa importante para o aumento da autonomia e do poder de decisão das mulheres e, fundamentalmente, para o encontro entre estas e os profissionais de saúde, resultando numa relação menos autoritária e mais solidária, com desdobramentos efetivos para uma boa evolução do trabalho de parto e para a saúde das mulheres e das crianças (Gomes, Pontes, Pereira, Brasil, & Moraes, 2014).

Humanizar no parto significa dar atenção aos direitos fundamentais das parturientes e dos recém-nascidos, bem como o acesso aos cuidados apropriados de assistência, o direito à escolha da forma de parir, com quem, onde, do apoio emocional e social, da preservação de seu corpo, da experiência pessoal, familiar e sexual, com respeito, assistência em saúde, proteção contra abuso e negligência que estão sendo classificadas como violências obstétricas. A humanização refere-se ao envolvimento de atitudes, condutas e devida assistência pautadas no decorrer saudável dos procedimentos do parto até o nascimento, tendo como valor o respeito com relação à individualidade de cada paciente (Pinto, Gomes, Aoyama, & Lima, 2019).

O conceito de humanização foi adotado conforme estipula o Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento (PHPN) o qual foi instaurado no ano de 2000 com o intuito de qualificar a atenção de todos os procedimentos do parto. Os profissionais de

enfermagem devem assegurar que todas as grávidas disponham do direito de ter um atendimento de qualidade tanto em sua gestação, quanto na hora do seu parto e em seu puerpério, que todas as puérperas possam saber que são resguardadas em ter acesso à maternidade e que saibam que todos os recém-nascidos têm direito de dispor de uma dedicação humanizada e resguardada (Pinto, Gomes, Aoyama, & Lima, 2019).

A assistência à reprodução, além dos fatores econômicos e sociais, é essencial para assegurar a saúde e a vida das mulheres no momento da reprodução, bem como para garantir uma vida sem limitações ao recém-nascido. Portanto, a redução da mortalidade materna e neonatal está diretamente ligada aos cuidados durante a gestação, o parto e o puerpério. A atenção humanizada suscita muitos significados. A valorização dos aspectos culturais e sociais e, principalmente, da autonomia da mulher são imprescindíveis nesse processo, bem como a manutenção de condutas de suporte físico e emocional à parturiente, com práticas não invasivas, como: estímulo à deambulação, mudança de posição e uso da água para relaxamento. Somam-se a isso os vínculos afetivos entre mãe, família e bebê – a participação familiar deve ser estimulada (Alves *et al.*, 2017).

Nesse sentido, atualmente, o modelo de cuidado utilizado pela enfermagem obstétrica e neonatal encontra-se pautado na humanização da assistência realizada à mulher e ao recém-nascido, tendo como embasamento as políticas públicas de saúde, fazendo uso de tecnologias apropriadas, necessárias e fundamentadas, valorizando a cultura, crenças e modos de vida de cada mulher. Baseado nisso, a enfermagem desempenha papel de grande importância na construção de um panorama mais promissor para atenção ao parto e nascimento do Brasil (Silva, Bisognin, Prates, Bortoli, Oliveira, & Ressel, 2017).

Diante da problemática em discussão, surge como questão norteadora do estudo: “Quais as contribuições da assistência de enfermagem no centro de parto normal para atenção obstétrica e neonatal”?

A realização do estudo relacionado à temática, é essencial para a construção do conhecimento, pois, o estudo possibilita a sociedade acadêmica e científica a ampliar o conhecimento sobre as contribuições da assistência de enfermagem no centro de parto normal para atenção obstétrica e neonatal. A pesquisa aborda uma questão que deve ser bastante trabalhada e discutida pela equipe de saúde, no sentido de melhorar significativamente a assistência prestada a esses pacientes. Desse modo, o estudo trará contribuições importantes para a comunidade científica e para a sociedade, na medida em que acrescentará as evidências científicas discussões relevantes a respeito dessa temática.

Assim, o objetivo do estudo é analisar as evidências científicas acerca das contribuições da assistência de enfermagem no centro de parto normal para atenção obstétrica e neonatal.

2. Metodologia

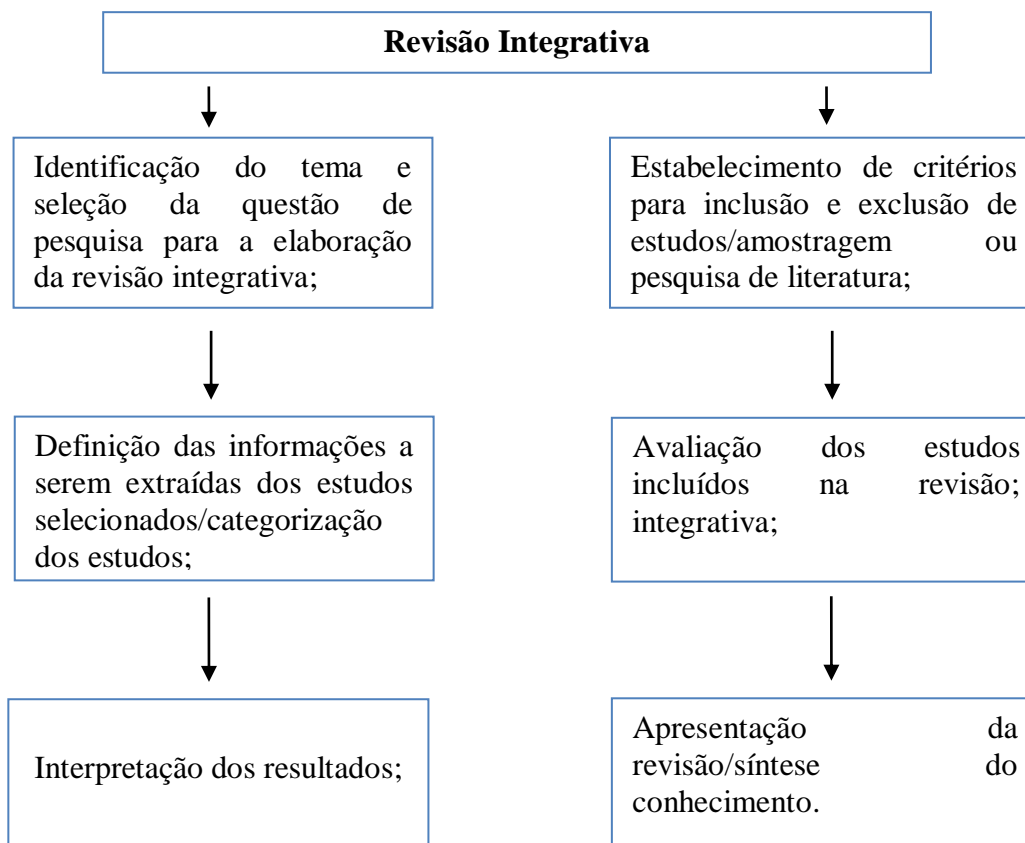
O presente estudo trata de uma revisão bibliográfica do método revisão integrativa da literatura, realizado no mês de novembro de 2020. Sendo uma ferramenta de investigação que permite à procura, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis sobre o tema investigado, em que o produto final é o estado do conhecimento, a implementação de intervenções efetivas na prestação de cuidados e na redução de custos. Além disso, permite a identificação de fragilidades, que poderão conduzir ao desenvolvimento de futuras investigações (Sousa, Marques-Vieira, Severino, & Antunes, 2017).

A revisão configura-se, portanto, como um tipo de revisão da literatura que reúne achados de estudos desenvolvidos mediante diferentes metodologias, permitindo aos revisores sintetizar resultados sem ferir a filiação epistemológica dos estudos empíricos incluídos. Para que esse processo concretize-se de maneira lógica, isenta de desatinos epistemológicos, a revisão requer que os revisores procedam à análise e à síntese dos dados primários de forma sistemática e rigorosa (Soares *et al.*, 2014).

Esse instrumento de estudo requer um padrão de excelência quanto ao rigor metodológico para que seu produto possa trazer contribuições significativas para a ciência e para a prática clínica. A preservação deste padrão requer o uso de métodos que garantam a análise precisa, objetiva e completa do tema revisado; o suporte teórico para analisar resultados, métodos, sujeitos e variáveis dos estudos primários; a provisão de todas as informações contidas nos estudos revisados e não apenas os principais resultados, de modo a informar o leitor sem o sobrecarregar com informações desnecessárias (Soares *et al.*, 2014).

O acompanhamento dos seguintes procedimentos, que devem ser desenvolvidos de forma crítica pelo revisor, foi sugerido: definir a questão ou o assunto da RI de forma clara; indicar hipóteses, que devem ser complementares à questão norteadora da revisão; descrever, de forma detalhada, os critérios de seleção dos estudos a serem incluídos na revisão; definir e descrever as características dos artigos analisados, etapa considerada núcleo da revisão integrativa (Soares *et al.*, 2014).

Fluxograma 1. Fases distintas da revisão integrativa.



Fonte: Mendes, Silveira, & Galvão, (2008).

A revisão integrativa é um tipo de pesquisa que fornece informações mais amplas de maneira sistemática, ordenada e abrangente, sobre um assunto ou tema, com a finalidade de sintetizar resultados obtidos em pesquisa sobre temas ou questões. A definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados por categorização; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Ercole, Melo, & Alcoforado, 2015).

Estudo elaborado com abordagem qualitativa tornando-se importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo. Neste tipo de pesquisa destacam-se algumas características como: a pesquisa qualitativa, em geral, ocorre no ambiente natural com coleta direta de dados e o pesquisador é o principal instrumento; os dados coletados são preferencialmente descritivos; a preocupação do processo é predominante em relação à do produto; a análise de dados e informações tende a seguir um processo indutivo (Pereira, Shitsuka, Parreira, & Shitsuka, 2018).

De acordo com Souza, Silva, e Carvalho (2010), a ser realizada nas seguintes etapas: 1- Elaboração da pergunta norteadora; 2- Busca nas bases de dados e amostragem; 3- Coleta de dados, 4- Análise crítica.

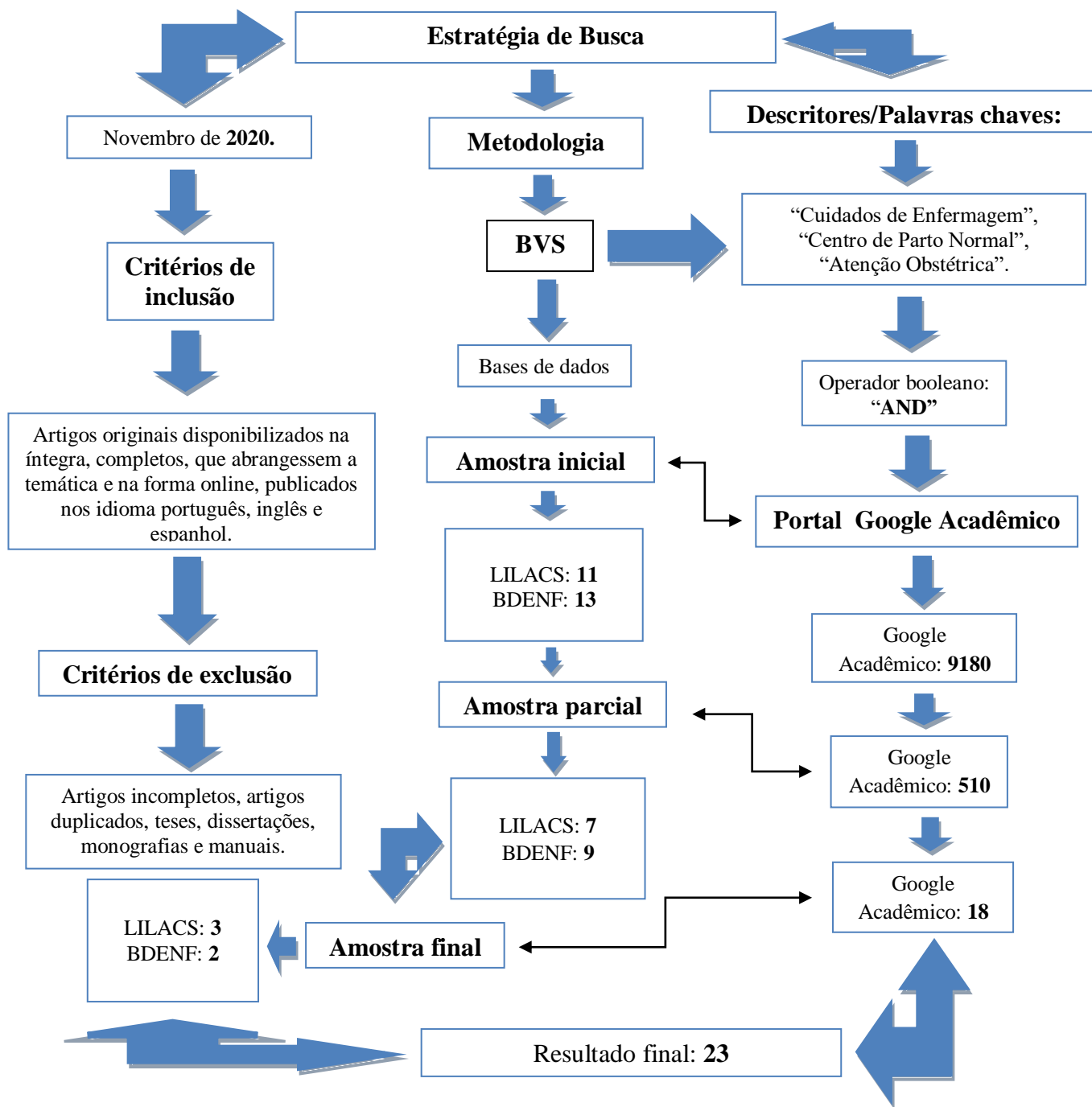
Utilizou-se para responder à questão norteadora do estudo: “Quais as contribuições da assistência de enfermagem no centro de parto normal para atenção obstétrica e neonatal”? os descritores/palavras chaves utilizados foram: “Cuidados de Enfermagem”, “Centro de Parto Normal”, “Atenção Obstétrica”.

A busca efetuou-se, através da Plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, utilizando as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), e por meio do Portal Google Acadêmico, aderindo-se através dos descritores: “Cuidados de enfermagem” AND “Centro de Parto Normal” AND “Atenção Obstétrica”, cruzados com o operador boleando “AND”.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos originais disponibilizados na íntegra, completos, que abrangessem a temática e na forma online, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão estabelecidos na seleção foram: artigos incompletos, artigos duplicados, teses, dissertações, monografias e manuais. No início da pesquisa obteve-se 9180 publicações, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão totalizou-se parcialmente 510 artigos, depois de uma leitura mais precisa aderiu-se um total final de 23 publicações de acordo para serem trabalhadas no estudo.

O presente fluxograma representado abaixo, caracteriza a estratégia de coleta de dados utilizada pelos autores, no sentido de detalhar as principais evidências encontradas no estudo.

Fluxograma 2. Estratégia de Busca. Teresina-PI, Brasil, (2020).



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

No Fluxograma 2 estão expostos, estratégia de busca, bases de dados, período de realização do estudo, critérios de inclusão e exclusão, amostra inicial, parcial e final, de acordo com a quantidade de artigos que irão compor os resultados do estudo.

O presente estudo assegura os aspectos éticos, garantindo a autoria dos artigos pesquisados, utilizando para as citações e referências dos autores as normas APA. Os

preceitos éticos estabelecidos no que se refere a zelar pela legitimidade das informações, privacidade e sigilo das informações, quando necessárias, tornando os resultados desta pesquisa públicos. Os pesquisadores buscaram a legitimidade e fidelidade nas citações dos autores seja nas citações diretas ou parafraseadas no estudo.

3. Resultados e Discussão

Diante dos resultados obtidos no estudo por meio da estratégia de busca, os autores delinearão variáveis para melhor descrever as evidências encontradas na pesquisa. O quadro a seguir caracteriza os artigos com base nas variáveis propostas: número do artigo, periódico, base de dados, autor e ano de publicação, título, objetivo, resultados em evidências e conclusões importantes.

Quadro 1. Caracterização dos artigos conforme número, periódico, base de dados, título, autor e ano, objetivo, resultados em evidências e conclusões importantes. Teresina - PI, Brasil (2020).

N	Periódico	Bases de dados	Título	Autor e ano	Objetivo	Resultados em evidências e conclusões importantes
1	Rev Esc Enferm USP.	LILACS	Práticas assistenciais em reanimação do recém-nascido no contexto de um centro de parto normal.	Fernandes & Kimura, 2005.	Descrever as práticas assistenciais empregadas em reanimação neonatal em um Centro de Parto Normal de um hospital público de São Paulo.	A assistência ao parto e nascimento em condições seguras exige infra-estrutura material e recursos humanos, que desenvolva trabalho em equipe interdisciplinar com profissionais treinados e integrados para atender a situações rotineiras e emergenciais.
2	REME – Rev. Min. Enf.	LILACS	Intervenções no parto de mulheres atendidas em um centro de parto normal intra-hospitalar.	Schneck & Riesco, 2006.	Descrever as características sociodemográficas, as condições clínico-obstétricas na internação e a prevalência de procedimentos e intervenções realizados no parto em mulheres atendidas em centro de parto normal intra-hospitalar.	O uso rotineiro e desnecessário de intervenções altera o curso fisiológico do parto e pode desencadear uma cascata de eventos, em que uma intervenção condiciona a outra de maneira sucessiva. Neste processo, o aumento do nível de complexidade do procedimento está associado ao aumento do risco decorrente dele.
3	Esc Anna Nery.	LILACS	Práticas de enfermeiras para promoção da dignificação, participação e autonomia de mulheres no parto normal.	Silva, Nascimento, Coelho, 2015.	Conhecer as práticas de cuidado utilizadas por enfermeiras implicadas nos processos autonomia, dignificação e participação de mulheres durante o parto normal.	A enfermagem obstétrica de um CPN, no atendimento a essa, deverão desenvolver ações em prol de uma assistência individualizada, acolhedora, eficiente, em um ambiente que favoreça o desenvolvimento das práticas de cuidado, sob a ótica da integralidade.

4	Rev Enferm UFPE online.	BDENF	Satisfação das puérperas atendidas em um centro de parto normal.	Soares, Melo, Guimarães, Feitosa, & Gouveia, 2017,	Analisar a satisfação das puérperas atendidas em um Centro de Parto Normal.	Levando em conta a importância dessa modificação do sistema obstétrico brasileiro, a criação de Centros de Parto Normal (CPN) se apresenta como alternativa para a efetivação desse novo modelo de atenção obstétrica, pois busca resgatar a prática do parto normal que oferece maior segurança à saúde da mulher e ao recém-nascido, ao passo que tem como vantagem rápida recuperação pós-parto, baixo risco de infecção, hemorragias e outras complicações.
5	Texto Contexto Enferm.	BDENF	Atuação da enfermeira na assistência à mulher no processo de parturição.	Barros & Silva, 2004.	Conhecer a atuação da enfermeira de centro obstétrico na assistência à mulher no processo de parturição.	A interação efetiva entre a mulher e os profissionais de saúde desde o pré-natal, no trabalho de parto e no parto, contribui para aliviar a ansiedade, superar dúvidas e temores, aumentar a segurança com relação ao parto.
6	Rev Esc Enferm USP.	GOOGLE ACADÊMICO	Resultados maternos e neonatais em Centro de Parto Normal perihospitalar na cidade de São Paulo, Brasil.	Lobo <i>et al.</i> , 2010.	Descrever os resultados maternos e perinatais da assistência no Centro de Parto Normal Casa de Maria (CPN-CM), na cidade de São Paulo.	O CPN-CM tem o HGIP como referência para remoções maternas e neonatais. Possui equipamentos para atendimento de emergências maternas e neonatais, para os quais a equipe recebe treinamento periódico. A assistência ao parto e nascimento é feita exclusivamente por enfermeiras obstétricas e obstetritzas.
7	REAS - Revista Eletrônica Acervo Saúde.	GOOGLE ACADÊMICO	O centro de parto normal e sua contribuição para atenção obstétrica e neonatal no Brasil.	Garcia, Teles, & Bonilha, 2017.	Identificar as contribuições do CPN para atenção obstétrica e neonatal na realidade brasileira.	Os CPN's possuem em sua configuração o sistema de pré-parto, parto e puerpério (PPP). Este sistema garante maior privacidade a mulher e seu acompanhante. Além disso, a atenção aos períodos clínicos do parto e do nascimento ocorre no local sendo considerados os aspectos fisiológicos e culturais do processo de nascimento.
8	Revista Enfermagem Contemporânea.	GOOGLE ACADÊMICO	Humanização do parto: a atuação dos enfermeiros.	Almeida, Gama, & Bahiana, 2015.	Levantar na literatura nacional qual a atuação dos enfermeiros na humanização do parto.	O enfermeiro reconhece a relevância da prestação de uma assistência adequada e de qualidade, por isso procura sempre está acolhendo a mulher, proporcionando segurança, reconhecendo fatores que geram estresse, como a dor, criando um ambiente de cuidado e conforto tanto para parturiente como para a família.
9	Rev Esc Enferm USP.	GOOGLE ACADÊMICO	Assistência em um centro de parto segundo as recomendações da Organização Mundial da Saúde.	Silva <i>et al.</i> , 2013.	Caracterizar a assistência intraparto em um centro de parto extra-hospitalar quanto às práticas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS).	Os profissionais do centro de parto utilizam práticas recomendadas pela OMS, contudo existem práticas cujo uso pode ser reduzido, tais como amniotomia, administração de ocitocina, episiotomia e posição semissentada no expulsivo.

10	Enferm Foco.	GOOGLE ACADÊMICO	Resultados maternos e neonatais em centro de parto normal intra-hospitalar.	Teixeira, Pinheiro, & Nogueira, 2018.	Descrever os resultados maternos e neonatais no Centro de Parto Normal Intra-hospitalar de uma maternidade pública em Manaus.	As práticas assistenciais do CPN são conduzidas de acordo com as diretrizes de assistência ao parto normal e com as políticas de humanização do parto e nascimento. Dessa forma, constantemente busca-se o respeito à dignidade feminina e ao bem-estar do binômio.
11	Cogitare Enferm.	GOOGLE ACADÊMICO	Análise da assistência ao binômio mãe-bebê em Centro de Parto Normal.	Rocha <i>et al.</i> , 2017.	Compreender o atendimento ao binômio mãe-bebê em um Centro de Parto Normal da rede pública, com a especificidade do parto anterior na rede hospitalar.	Evidenciou-se o empoderamento das mulheres pela busca de informações sobre o processo de parir e seus direitos, e reforça a construção de mais Centros de Parto Normal, valorizando as boas práticas no processo de parturição.
12	Revista Recien.	GOOGLE ACADÊMICO	Assistência de enfermagem obstétrica na humanização do parto normal.	Gomes, Pontes, Pereira, Brasil, & Moraes, 2014.	Analisar a promoção de uma assistência humanizada à maternidade, na institucionalização do parto, por meio de revisão.	A atenção adequada à mulher no momento do parto representa um passo indispensável para garantir que ela possa vivenciar a experiência da maternidade com segurança e bem-estar. Este é um direito fundamental de toda mulher.
13	Esc Anna Nery.	GOOGLE ACADÊMICO	Práticas obstétricas em centro de parto normal intra-hospitalar realizadas por enfermeiras obstetras.	Freitas, Narchi, & Fernandes, 2019.	Caracterizar as práticas utilizadas pelas enfermeiras obstetras em um Centro de Parto Normal (CPN) e verificar os desfechos maternos e neonatais.	As práticas baseadas em evidências são seguidas pelas enfermeiras obstetras no CPN analisado. Os desfechos maternos e neonatais mostraram-se adequados. Há necessidade de melhorar a assistência no segundo período do parto, evitando condutas que reflitam em intercorrências neonatais. O estudo possibilita a reflexão sobre a importância da avaliação continuada da assistência prestada.
14	REAS - Revista Eletrônica Acervo Saúde	GOOGLE ACADÊMICO	As relações de poder na atenção obstétrica e neonatal: perspectivas para o parto e o nascimento humanizados.	Pieszak, Gomes, Rodrigues, & Wilhelm, 2019.	Refletir a respeito das relações de poder que permeiam a atenção obstétrica e neonatal, discutindo as perspectivas para o parto e o nascimento humanizados.	Acredita-se que a assistência obstétrica baseada em evidências científicas e nas tecnologias educacionais oportunizam mudanças e rompimentos pragmáticos no processo de parto e nascimento.
15	Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança.	GOOGLE ACADÊMICO	A importância da enfermagem no parto natural humanizado.	Campos, Maximino, Virgínio, & Souto, 2016.	Identificar na literatura a importância da enfermagem no parto natural humanizado.	Ressalta-se a importância da preparação profissional para atual nesta prática, no tocante em que está inserido de modo que a enfermagem presta uma assistência humanizada que está embasada nas necessidades advindas das parturientes bem como sua família, a qual se insere no processo de parturição.
16	Research, Society and Development.	GOOGLE ACADÊMICO	Resultados maternos e neonatais dos partos acompanhados por enfermeiras obstétricas nos centros de parto normal no Brasil.	Medina, Mouta, Silva, & Gama, 2020.	Identificar a produção científica sobre resultados maternos e neonatais dos partos acompanhados por enfermeiras obstétricas nos centros de parto normal no Brasil, no período de 2010 a 2020.	O desafio de transformar o modelo de atenção ao parto e nascimento no Brasil, instiga enfermeiras obstétricas e obstetras a expandir seus conhecimentos técnico-científicos e utilizá-los no cuidado à saúde das mulheres e recém-nascidos. Por essa razão, o CPN representa um espaço de autonomia, onde se desenvolve e fortalece um modelo de cuidados próprio desta categoria, baseado nas tecnologias não invasivas.

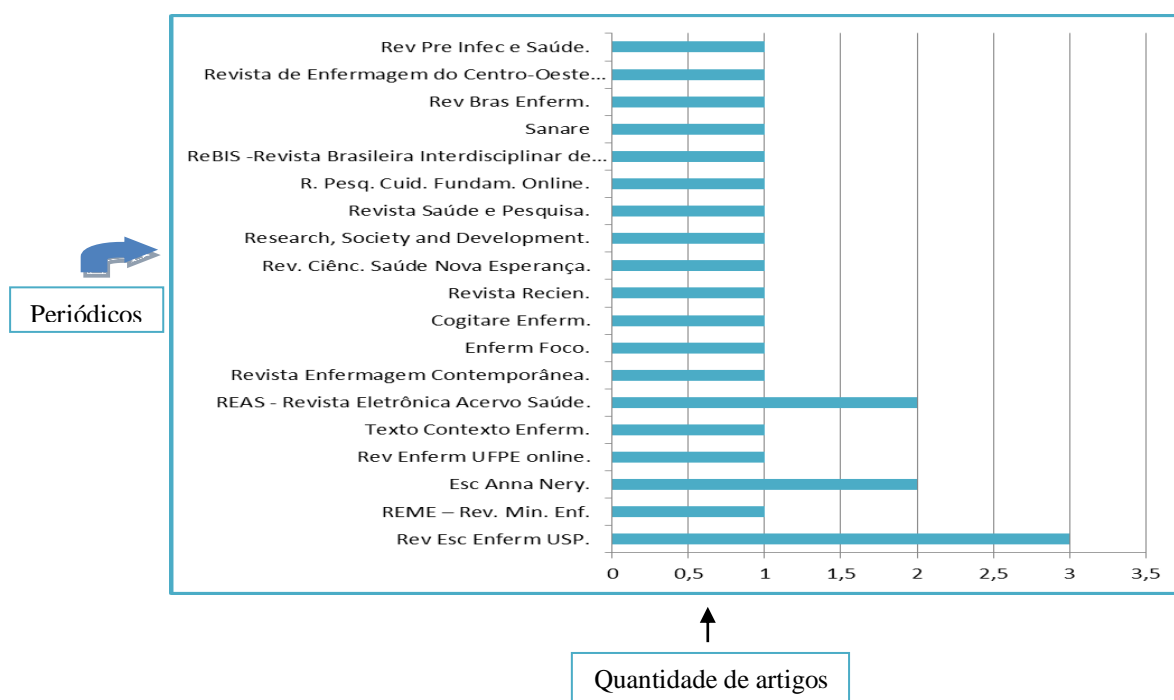
17	Revista Saúde e Pesquisa.	GOOGLE ACADÊMICO	Centros de Parto Normal.	Nicaretta & Cortêz, 2015.	Identificar a produção científica brasileira existente sobre a assistência nos Centros de Parto Normal e seus benefícios.	É possível perceber uma diminuição das taxas de cesáreas onde foram implantados os CPN, e maior satisfação das mulheres atendidas, onde as mesmas possuem autonomia no seu trabalho de parto, além de todo apoio oferecido pelos familiares e enfermeiros durante todo o processo no nascimento. Portanto, destaca-se o enfermeiro como um profissional fundamental nesta assistência realizada às parturientes, prestando atendimento de qualidade, além de dar apoio e transmitir segurança às mulheres.
18	R. Pesq. Cuid. Fundam. Online.	GOOGLE ACADÊMICO	Assistência materna e neonatal na casa de parto david capistrano filho, rio de janeiro, Brasil.	Pereira, Azevedo, Medina, Lima, & Schroeter, 2012.	Analisar os dados maternos e neonatais dos atendimentos realizados por enfermeiras obstétricas em casa de parto.	Pesquisas constataam que as menores proporções de episiotomia ocorrem nos partos em centros de parto (birth centers) e no domicílio, correspondendo a 3,8% no Canadá, 7,8% na Suécia, 15,7% na Alemanha e 17,6% nos Estados Unidos ¹¹ . Em centros de parto australianos a episiotomia foi realizada em 7,7% das mulheres ¹⁵ . No Reino Unido, foi encontrado o percentual de 5% nesses centros, enquanto nos hospitais foi de 18,9% ¹⁶
19	ReBIS - Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde.	GOOGLE ACADÊMICO	Os cuidados de enfermagem ao parto humanizado.	Pinto, Gomes, Aoyama, & Lima, 2019.	Evidenciar as vantagens de ter um parto humanizado para o nascimento saudável, analisando assim a importância da enfermagem na humanização.	Os cuidados de enfermagem com a prática de um parto humanizado são de grande valia na vida de uma mulher que está prestes a dar a vida ao seu bem mais precioso, os quais são realizados através das técnicas e cuidados durante o pré-natal, parto e puerpério.
20	Sanare	GOOGLE ACADÊMICO	Processo de humanização na assistência de enfermagem à parturiente.	Alves <i>et al.</i> , 2017.	Conhecer o processo de humanização na assistência de enfermagem à parturiente.	Em relação às práticas humanizadas, as mais frequentes são: acolhimento à parturiente, orientações acerca do trabalho de parto e permissão da presença do acompanhante ao lado da parturiente.
21	Rev Bras Enferm.	GOOGLE ACADÊMICO	Boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento na perspectiva de profissionais de saúde.	Pereira, Diaz, Backes, Ferreira, & Backes, 2018.	Conhecer a compreensão dos profissionais de saúde de uma unidade hospitalar obstétrica referente às boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento preconizadas pela Organização Mundial da Saúde.	As boas práticas, além de possibilitarem o repensar do modelo obstétrico e contribuírem para organizar a rede de atenção à saúde materno infantil a fim de garantir acesso, acolhimento e resolutividade, estimulam o protagonismo da mulher em suas múltiplas dimensões.
22	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro.	GOOGLE ACADÊMICO	Práticas de atenção ao parto e nascimento.	Silva <i>et al.</i> , 2017.	Identificar na literatura científica as práticas de atenção ao parto e nascimento desenvolvidas pelos profissionais de saúde no Brasil.	Salienta-se que, além da importância das políticas públicas vigentes, é necessário implementar capacitações e atualização profissional, somando-se a isso a mudança na formação dos profissionais de saúde que atuam no processo de parto e nascimento.

23	Rev Pre Infec e Saúde.	GOOGLE ACADÊMICO	Assistência de enfermagem no parto humanizado.	Nascimento, Silva, & Viana, 2018.	Analisar na literatura científica a importância da assistência de enfermagem no parto humanizado e destacar a importância deste profissional no momento do parto.	A humanização do parto é uma necessidade da parturiente que tem o direito de ser protagonista do seu parto, de receber auxílio de forma humanizada. Porém aponta-se ainda muitas dificuldades como a necessidade de capacitação profissional e a falta de estrutura física.
----	------------------------	------------------	--	-----------------------------------	---	---

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

No Quadro 1, tem-se a apresentação dos artigos selecionados para o estudo conforme número do artigo, periódico, base de dados, título, autor e ano, objetivo, resultados em evidências e conclusões importantes, com a finalidade de facilitar o desenvolvimento da discussão. A partir do estudo dos artigos estabeleceram-se discussões relevantes para observações das produções científicas relacionadas à pesquisa.

Gráfico 1. Distribuição dos artigos conforme periódico e quantidade de publicações.

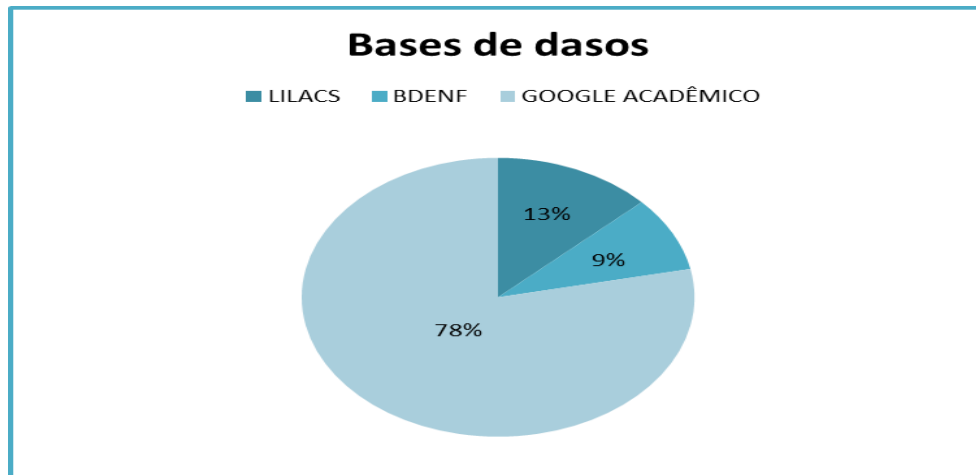


Fonte: Autores (2020).

De acordo com o gráfico acima observa-se os periódicos nos quais foram publicados os artigos da amostra final do presente estudo e sua quantidade, percebe-se que a Rev Esc Enferm USP publicou (3) artigos, REME – Rev Min Enf (1), Esc Anna Nery (2), Rev Enferm UFPE Online (1), Texto Contexto Enferm (1), REAS – Revista Eletrônica Acervo Saúde (2), Revista Enfermagem Contemporânea (1), Enferm Foco (1), Cogitare Enferm (1), Revista

Recien (1), Rev Ciênc Saúde Nova Esperança (1), Research Society and Development (1), Revista Saúde e Pesquisa (1), R Pesq Cuid Fundam Online (1), ReBIS – Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde (1), Sanare (1), Rev Bras Enferm (1), Revista de Enfermagem do Centro – Oeste (1), e Rev Pre Infec e Saúde (1).

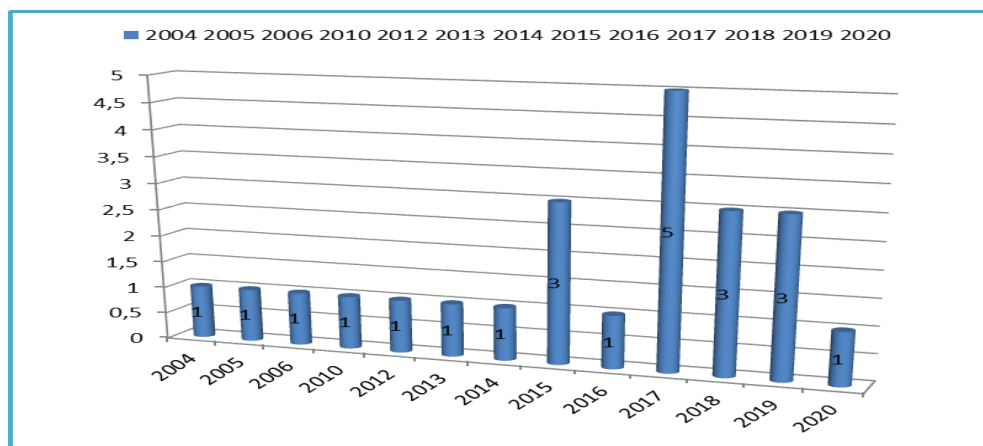
Gráfico 2. Distribuição da porcentagem de artigos encontrados de acordo com as bases de dados.



Fonte: Autores (2020).

Constata-se no gráfico acima que 13% dos artigos encontrados para compor a amostra do presente estudo foram indexados na base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), 9% Base de Dados de Enfermagem (BDEF), e 78% indexados no portal Google Acadêmico.

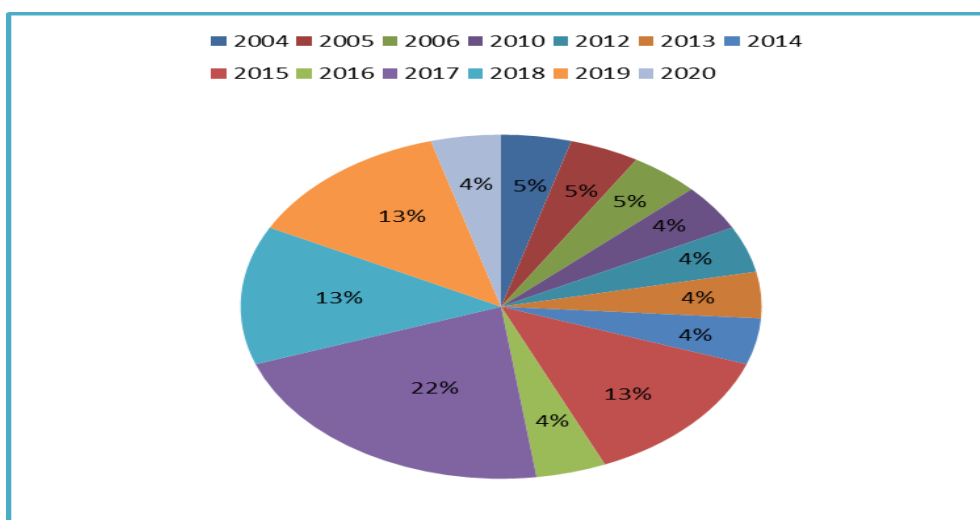
Gráfico 3. Distribuição dos artigos conforme ano de publicação e quantidade.



Fonte: Autores (2020).

Por meio do gráfico ilustrado acima, verifica-se que no ano de 2004 ocorreu (1) publicação, 2005 (1), 2006 (1), 2010 (1), 2012 (1), 2013 (1), 2014 (1), 2015 (3) 2016 (1), 2017 (5), 2018 (3), 2019 (3), e 2020 (1), totalizando no geral uma amostra de 23 artigos publicados que obeve-se para ser trabalha no presente estudo, sendo que o processo de seleção dos mesmos seguiram os critérios metodológicos da construção do referido estudo.

Gráfico 4. Distribuição dos artigos conforme ano de publicação e porcentagem.



Fonte: Autores (2020).

Diante do gráfico acima percebe-se que no de 2004 ouvi (5%) das publicações que compoem o presente estudo, 2005 (5%), 2006 (5%), 2010 (4%) 2012 (4%), 2013 (4%), 2014 (4%), 2015 (13%), 2016 (4%), 2017 (22%), 2018 (13%), 2019 (13%), e 2020 (4%). Dessa forma o total final são 23 artigos (100%) para serem discutidos na elaboração da pesquisa.

O processo de parturição é uma etapa da vida da mulher que acarreta profundas e significativas mudanças fisiológicas e psicológicas na parturiente, no recém-nascido e familiar, deixando saldos positivos e/ou negativos irreversíveis. O cuidado prestado pela enfermeira e outros profissionais de saúde, podem modificar ou amenizar as atitudes negativas manifestadas pela mulher nesse percurso, facilitando o transcorrer fisiológico do processo. Além disso, pode significar uma oportunidade para os profissionais exercitarem suas habilidades técnica, científica e humanística no sentido de proporcionar um parir e um nascimento saudável (Barros & Silva, 2004).

O surgimento de um novo ser é para as mulheres de todas as gerações e culturas diferentes, um evento repleto de fortes sentimentos e emoções, a gravidez e o nascimento é uma experiência que ficará marcada em sua memória necessitando, portanto uma atmosfera de amor e carinho por todos envolvidos na sua assistência. O cuidar se faz necessário durante todo o processo do parto. Compreende-se o cuidado como repleto de significados, englobando o estar próximo da pessoa cuidada, correspondendo as suas necessidades, respeitando suas particularidades e privacidade. Nesse aspecto, para que essa independência seja respeitada, a interação entre enfermeiro e mulher no processo, desde a gravidez, parto e puerpério, necessita se fundamentar no diálogo afetividade, na atenção do bem estar físico, mental, social e espiritual (Nascimento, Silva, & Viana 2018).

A transformação do modelo assistencial hegemônico vigente não se consolida rapidamente, pois isso requer mudança de paradigma, crenças, atitudes e práticas que não depende apenas da qualificação técnica dos profissionais diretamente envolvidos em sua implementação, mas, também, das estruturas micro e macro-assistenciais envolvidas. A assistência ao parto e nascimento em condições seguras exige infra-estrutura material e recursos humanos, que desenvolva trabalho em equipe interdisciplinar com profissionais treinados e integrados para atender a situações rotineiras e emergenciais (Fernandes & Kimura, 2004).

O modelo atual de assistência ao nascimento encontra-se em crise. Esta situação caracteriza-se pela transição do modelo centrado no uso rotineiro da tecnologia para controlar o trabalho de parto, para um modelo em que a fisiologia, como pressuposto, é o principal desafio para cuidar do nascimento. O uso rotineiro e desnecessário de intervenções altera o curso fisiológico do parto e pode desencadear uma cascata de eventos, em que uma intervenção condiciona a outra de maneira sucessiva. Neste processo, o aumento do nível de complexidade do procedimento está associado ao aumento do risco decorrente dele (Schneck & Riesco, 2006).

A atuação da enfermagem na assistência à mulher no processo de parturição, atualmente, é considerada como uma possibilidade para a redução da morbi-mortalidade materna e perinatal. Com essa assistência, poderá diminuir as ações intervencionistas do tipo cesarianas, muitas vezes desnecessárias. Também poderá privilegiar majoritariamente a parturiente como ser ativo no referido processo, conduzido por uma assistência mais humanizada (Barros & Silva, 2004).

A qualidade do cuidado às mulheres durante o parto passa a se constituir como um dos principais focos de debates, culminando com a realização da Conferência sobre Tecnologia

Apropriada para o Parto. Dessa forma, destaca-se a criação de Centros de Parto Normal (CPN) como alternativa para a efetivação desse novo modelo de atenção obstétrica. O Ministério da Saúde, para estimular a criação desses centros, baseou-se em experiências positivas em países que fornecem autonomia às enfermeiras no cenário do parto normal, seguindo as recomendações da Organização Mundial de Saúde. Além disso, os CPN são instituições em que as enfermeiras obstétricas podem contribuir, mais intensamente, para a qualificação do cuidado implicada em processos de autonomia das mulheres, caracterizado, entre outros aspectos, pela busca da participação ativa dessas durante o período parturitivo e pelo respeito à suas escolhas terapêuticas (Silva, Nascimento, & Coelho, 2015).

O processo de parturição é um momento na vida da mulher que ela se encontra em situação de vulnerabilidade devido às dores, os desconfortos físicos, a ansiedade, as dúvidas e os anseios, podendo levá-la a expressar sentimentos negativos que influenciarão prejudicialmente no desfecho do parto. As enfermeiras obstétricas de um CPN, no atendimento a essa, deverão desenvolver ações em prol de uma assistência individualizada, acolhedora, eficiente, em um ambiente que favoreça o desenvolvimento das práticas de cuidado, sob a ótica da integralidade (Silva, Nascimento, & Coelho, 2015).

A análise das práticas obstétricas na CPS mostra que de maneira geral as recomendações da OMS são utilizadas pelos profissionais deste serviço. O uso criterioso e não rotineiro de intervenções como infusão de ocitocina, episiotomia e manobras de reanimação do RN estão de acordo com as evidências científicas, que indicam que centros de parto desvinculados de ambientes cirúrgicos e com enfermeiras obstétricas e obstetizes como principais responsáveis pela assistência apresentam bons resultados maternos e perinatais. Isto pode ser constatado nos indicadores favoráveis, como a baixa taxa de remoções materna e neonatal e a boa vitalidade do neonato (Silva *et al.*, 2013).

É importante ressaltar também que têm ocorrido mudanças expressivas nos atendimentos aos partos e nascimentos no Brasil, que devem ser compartilhadas e refletidas. Destaca-se que os movimentos em prol da saúde da mulher vêm repetidamente reivindicando a reapropriação feminina de seu corpo durante o parto e nascimento, aliado ao processo de desmedicalização desse importante evento às mulheres (Pieszak, Gomes, Rodrigues, & Wilhelm, 2019).

O Ministério da Saúde intensificou suas ações na tentativa de discutir este modelo de assistência e garantir o acesso às práticas de saúde sustentadas em bases científicas e no protagonismo da mulher na gestação, parto e puerpério. Além disso, é necessária habilidade e experiência do profissional que presta o cuidado sejam associadas à meta de alcançar as

expectativas e necessidades dessas mulheres e suas famílias (Pieszak, Gomes, Rodrigues, & Wilhelm, 2019).

É inegável o papel do profissional que assiste as gestantes durante o trabalho de parto. Além do conhecimento sobre técnicas de parto, este deve ser capacitado a reconhecer que cada mulher é portadora de uma cultura própria, que muitas vezes atribui significados diferentes à vivência do parto. Respeitar esta condição, orientá-la, acolhê-la em seus questionamentos e dúvidas, ajudá-la, enfim, a fazer desta experiência um marco em sua trajetória pessoal, são os atributos desejáveis em um profissional (Campos, Maximino, Virgínio, & Souto, 2016).

Segundo Medina, Mouta, Silva, & Gama (2020), o modelo de atenção ao parto no CPN, se configura como uma estratégia de desmedicalização do modelo de assistência ao parto e nascimento, na medida em que desenvolvem ensino, pesquisa e assistência orientados pela concepção do parto como processo fisiológico, social e cultural próprio de cada mulher, a qual tem direito à escolha do local do parto e do profissional que deve prestar essa assistência.

A assistência humanizada, promove a melhoria da qualidade do atendimento à gestante e sua família. Neste entendimento, a gestante é considerada o centro do processo, e os profissionais de enfermagem realizam atendimento mantendo a preocupação constante em realizar assistência com qualidade, respeitando a liberdade e a autonomia da mulher além de proporcionar um ambiente de carinho e hospitalidade à família e à gestante, a fim de promover um ambiente favorável ao parto (Nicaretta & Cortêz, 2015).

Verifica-se que os Centros de Parto Normal oferecem atendimento digno à mãe, à criança e a toda a família, reduzindo as práticas medicamentosas, as intervenções desnecessárias no parto e também as complicações, além de trazer conforto, segurança e bem-estar à gestante e ao recém-nascido mediante ao atendimento humanizado e de qualidade realizado pelos profissionais, principalmente os enfermeiros (Nicaretta & Cortêz, 2015).

Qualificar a atenção obstétrica visando à redução da mortalidade materna e infantil, conforme preconizado pela OMS, somente será possível por meio da renovação do modelo obstétrico hegemônico, sobretudo pelo fomento de tecnologias de cuidado não invasivas. Para tanto, torna-se premente que os profissionais de saúde obstétrica, mais especificamente os enfermeiros, estejam engajados e comprometidos com as mudanças necessárias, dessa forma contribuindo para o alcance das metas do milênio (Pereira, Diaz, Backes, Ferreira, & Backes, 2018).

As boas práticas ao parto e ao nascimento estão relacionadas ao repensar do modelo de intervenção e ao estímulo das evidências científicas, com o intuito de resgatar o protagonismo

da mulher no cenário obstétrico. O parto e o nascimento devem por tanto ser considerados fenômenos que transcendem as questões estritamente biológicas, com vista a alcançar um significado social que abrange tanto aspectos culturais e econômicos quanto compreensão de valores, crenças, culturas e atitudes profissionais. Logo, este processo não pode ser reduzido a uma ação mecânica e/ou pontual, visto que cada mulher/família é singular e multidimensional. Requer-se, por parte dos profissionais, saberes e práticas baseadas em evidências científicas e também em princípios humanos (Pereira, Diaz, Backes, Ferreira, & Backes, 2018).

Para que haja atenção obstétrica humanizada e de qualidade, conforme critérios estabelecidos pelo Ministério da Saúde. Torna-se premente organizar as rotinas dos serviços de modo a evitar intervenções desnecessárias. Percebe-se que é fundamental a promoção da autonomia e da privacidade da mulher, com base no diálogo e na sua participação ativa, nas decisões relacionadas ao cuidado prestado e às possíveis mudanças de condutas (Pereira, Diaz, Backes, Ferreira, & Backes, 2018).

Nesse processo paradigmático, este profissional ocupa crescentemente um importante espaço de atuação na área da saúde obstétrica; além de assistir à parturiente e estimular o parto normal, o enfermeiro obstetra identifica distocias e providencia cuidado para garantir a qualidade e a segurança de mãe e bebê. Pode-se arguir, portanto, que o enfermeiro obstetra possui além das aptidões técnicas, habilidades para garantir um ambiente interativo e acolhedor para os diferentes. Para tanto, é preciso que se resgate o protagonismo da mulher no cenário obstétrico pelo fomento das boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento, que se amplie o cuidado singular e multidimensional pela superação da fragmentação e da linearidade das ações e das intervenções obstétricas, e que haja comprometimento por parte dos profissionais de saúde no sentido de potencializar as diferentes iniciativas da rede, pela integralidade, continuidade e resolutividade das ações de cuidado (Pereira, Diaz, Backes, Ferreira, & Backes, 2018).

O parto humanizado abrange um conceito bem amplo, podendo ser abordado em várias dimensões e de formas complementares entre si, adotando um conjunto de procedimentos e condutas visando à promoção do parto e do nascimento saudável e à prevenção da morbimortalidade perinatal. Humanizar o parto não significa apenas fazer o parto normal, realizar ou não procedimentos, mas sim tornar a mulher protagonista desse momento e não torná-la apenas expectadora, dando-lhe liberdade de escolha nos processos decisórios. O parto humanizado inclui o respeito ao processo fisiológico e à dinâmica de cada

nascimento, nos quais as intervenções devem ser cuidadosas, evitando os excessos e utilizando os recursos tecnológicos disponíveis (Nascimento, Silva, & Viana, 2018).

4. Considerações Finais

Evidenciou-se no estudo, que os centros de parto normal são estabelecimentos que vieram de encontro com as regras da humanização. Nestes locais a assistência é prestada por profissionais de enfermagem, com atenção aos cuidados que preconizam ações não invasivas, onde os desejos das parturientes são atendidos na medida do possível. Dessa forma, os CPNs trazem como característica, alternativas e métodos de acolhimentos diferenciados, com a atuação da enfermagem obstétrica mostrando-se cada vez mais preocupada com o movimento de defesa à individualidade e empoderamento da parturiente, assim, permitindo adequação da assistência à cultura, religião, valores e desejos da mulher e família.

Nesse contexto, a prática da humanização envolve aspectos importantes na integralidade da assistência, aponta-se a necessidade de articulação dos serviços de saúde, de investimentos na adequação das estruturas físicas das instituições e na capacitação dos profissionais para a melhoria da assistência e disponibilização do atendimento humanizado.

Diante do exposto, espera-se que este estudo contribua de forma significativa para a construção coletiva do conhecimento acerca das contribuições da assistência de enfermagem no Centro de Parto Normal para atenção obstétrica e neonatal, no sentido de melhorar a assistência de enfermagem prestada a esses pacientes. Recomenda-se a realização de estudos futuros com a finalidade de ampliar a produção científica a respeito dessa temática tão relevante, sendo de suma importância, no sentido de aprofundar discussões que possam contribuir para a promoção da saúde e na melhoria da qualidade de vida desses pacientes.

Referências

Almeida, O. S. C., Gama, E. R., & Bahiana, P. M. (2015). Humanização do parto: a atuação dos enfermeiros. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 4(1).

Alves, D. F. C., Mourão, L. F., Marques, A. D. B., de Oliveira Branco, J. G., da Costa Cavalcante, R., & de Sousa Albuquerque, R. A. (2017). Processo de humanização na assistência de enfermagem à parturiente. *SANARE-Revista de Políticas Públicas*, 16(2).

Barros, L. M., & Silva, R. M. D. (2004). Atuação da enfermeira na assistência à mulher no processo de parturição. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 13(3), 369-375.

Campos, N. F., Maximin, D. A. F. M., de Andrade Virgínio, N., & de Souto, C. G. V. (2016). A importância da enfermagem no parto natural humanizado. *Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança*, 14(1), 47-58.

Figueiredo, P. A. L., de Azevedo, L. G. F., Medina, E. T., de Lima, T. R. L., & Schroeter, M. S. (2012). Maternal and neonatal care in david capistrano filho birth center, Rio de Janeiro, Brazil. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, 4(2), 2905-2913.

Ercole, F. F., Melo, L. D., & Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Rev Min Enferm*, 18(1), 9-12.

Fernandes, K., & Kimura, A. F. (2005). Práticas assistenciais em reanimação do recém-nascido no contexto de um centro de parto normal. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 39(4), 383-390.

Freitas, J. M. D. S., Narchi, N. Z., & Fernandes, R. A. Q. (2019). Práticas obstétricas em centro de parto normal intra-hospitalar realizadas por enfermeiras obstetras. *Escola Anna Nery*, 23(4).

Garcia, L. V., Teles, J. M., & Bonilha, A. L. D. L. (2017). O centro de parto normal e sua contribuição para atenção obstétrica e neonatal no Brasil. *Revista Eletrônica Acervo Saúde. Campinas. Vol. supl. 7 (2017), p. S356-S363.*

Gomes, A. R. M., de Sousa Pontes, D., Pereira, C. C. A., Brasil, A. D. O. M., & Moraes, L. D. C. A. (2014). Assistência de enfermagem obstétrica na humanização do parto normal. *Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem*, 4(11), 23-27.

Medina, E. T., Mouta, R. J. O., Silva, S. C. D. S. B., & da Gama, S. G. N. (2020). Resultados maternos e neonatais dos partos acompanhados por enfermeiras obstétricas nos centros de parto normal no Brasil. *Research, Society and Development*, 9(9), e854997933-e854997933.

Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. D. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto enfermagem*, 17(4), 758-764.

Nascimento, F. C., Silva, M. P., & Viana, M. R. P. (2018). Assistência de enfermagem no parto humanizado. *Revista Prevenção de Infecção e Saúde*, 4.

Nicaretta, J. C., & Cortêz, D. T. (2015). Centros de Parto Normal. *Saúde e Pesquisa*, 8(2), 345-353.

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica.

Pereira, S. B., Diaz, C. M. G., Backes, M. T. S., Ferreira, C. L. D. L., & Backes, D. S. (2018). Boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento na perspectiva de profissionais de saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71, 1313-1319.

Pieszak, G. M., Gomes, G. C., Rodrigues, A. P., & Wilhelm, L. A. (2019). As relações de poder na atenção obstétrica e neonatal: perspectivas para o parto e o nascimento humanizados. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (26), e756-e756.

Rocha, F. R., Melo, M. C., de Medeiros, G. A., Pereira, É. P., Boeckmann, L. M. M., & Dutra, L. M. A. (2017). Análise da assistência ao binômio mãe-bebê em centro de parto normal. *Cogitare Enfermagem*, 22(2).

Santos, E. D. K. B., de Andrade Aoyama, E., da Silva Gomes, S., & Lima, R. N. (2019). Os cuidados de enfermagem ao parto humanizado. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*.

Schneck, C. A., & Riesco, M. L. G. (2006). Intervenções no parto de mulheres atendidas em um centro de parto normal intra-hospitalar. *Revista Mineira de Enfermagem*, 10(3), 240-246.

Schneck, C. A., Riesco, M. L. G., Bonadio, I. C., Diniz, C. S. G., & Oliveira, S. M. J. V. D. (2012). Resultados maternos e neonatais em centro de parto normal peri-hospitalar e hospital. *Revista de Saúde Pública*, 46, 77-86.

Silva, A. L. S., Nascimento, E. R., & Coelho, E. A. C. Práticas de enfermeiras para promoção da dignificação, participação e autonomia de mulheres no parto normal. *Esc Anna Nery*. 2015; 19 (3): 424-31.

Silva, F. M. B. D., Paixao, T. C. R. D., Oliveira, S. M. J. V. D., Leite, J. S., Riesco, M. L. G., & Osava, R. H. (2013). Assistência em um centro de parto segundo as recomendações da Organização Mundial da Saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 47(5), 1031-1038.

Silva, T. C., Bisognin, P., Prates, L. A., de Bortoli, C. D. F. C., Oliveira, G., & Ressel, L. B. (2017). Práticas de atenção ao parto e nascimento. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 7.

Soares, C. B., Hoga, L. A. K., Peduzzi, M., Sangaletti, C., Yonekura, T., & Silva, D. R. A. D. (2014). Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 48(2), 335-345.

Soares, Y. K. D. C., Melo, S. S., Guimarães, T. M. M., Feitosa, V. C., & Gouveia, M. T. D. O. (2017). Satisfação das puérperas atendidas em um centro de parto normal. *Rev. enferm. UFPE on line*, 4563-4573.

Sousa, L. M. M., Marques-Vieira, C. M. A., Severino, S. S. P., & Antunes, A. V. (2017). A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Nº21 Série 2-Novembro 2017*, 17.

Souza, M. T. D., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. D. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 8(1), 102-106.

Teixeira, C. S., Pinheiro, V. E., & da Silva Nogueira, I. (2018). Resultados maternos e neonatais em centro de parto normal intra-hospitalar. *Enfermagem em Foco*, 9(1).

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Airton César Leite - 16%

Mariana Pereira Barbosa Silva - 4%

Rayssa Stéfani Sousa Alves - 4%

Marciele de Lima Silva - 4%

Flávia Nunes Barbosa - 4%

Reberson do Nascimento Ribeiro - 4%

Suzane Sales Oliveira - 4%

Rauena Tágila Silva - 4%

Raimunda da Silva Sousa Neta - 4%

Vitoria Beserra dos Santos - 4%

Juliana Torres Avelino - 4%

Laiana Dias Prudêncio - 4%

Luisseunice Arraes Silva - 4%

Karla Cynthia dos Santos e Silva - 4%

Maria Carmilene Soares dos Santos - 4%

Cristina Lima dos Santos - 4%

Lynna Stefany Furtado Moraes - 4%

Antonia Tamires Penha da Costa - 4%

Maria Tailany Sousa Silva - 4%

Emmanuella Costa de Azevedo Mello - 4%

Layanne Cavalcante de Moura - 4%

Ana Angelica Alves - 4%